

• ANAIS •



# ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

22 A 26 DE JULHO DE 2019

TEMA:

O ARQUIVO E SEU FAZER NA MANUTENÇÃO  
DA DEMOCRACIA:  
ATUAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICA



**CENTRO ACADÊMICO DE ARQUIVOLOGIA MARIA ODILA KAHL FONSECA  
EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA**

**ANAIS DO XXIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA**

O arquivo e seu fazer na manutenção da democracia:  
atuação, sociedade e política

NITERÓI  
2019

## Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (23.: 2019: Niterói, RJ)

### EXPEDIENTE

#### **Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca – CAArq/UFF**

Endereço: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social (R. Prof. Lara Vilela, 126 - São Domingos, Niterói - RJ, 24210-590).

#### **Comissão editorial**

Gabriel Barros - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Lohayne Soares - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Paulo Alencar - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Julia Nunes - Graduanda em Arquivologia – UFF, Brasil.

#### **Editores técnicos**

Gabriel Barros

Lohayne Soares

Paulo Alencar

#### **Designer editorial**

Gabriel Barros

#### **Avaliadores**

Alexandre Faben Alves

Asy Pepe Sanches Neto

Bianca Therezinha Carvalho Panisset

Cecilia de Araujo Capetine Fiore

Cláudio Muniz Viana

Fabiana Costa Dias

Fernanda Bouth Pinto

Genevieve da Cruz de Cerqueira

Isabela Costa da Silva

Juliana Loureiro Alvim Carvalho

Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral

Roberta Pimenta da Cruz Mendonça

Sérgio Matias da Silva

Silvia Lhamas de Mello

Thayron Rodrigues Rangel

#### **Avaliadores (premiação)**

Alexandre Faben Alves

Aline da Mata Daudt

Amanda Marissa Soares da Silva

Ana Cláudia Lara dos Santos Coelho

Bruna Gomes Borges Barcellos

Juliana Loureiro Alvim Carvalho

Lorena dos Santos Silva

Raíra Lima Alves

#### **Capa**

Museu de Arte Contemporânea, Niterói, RJ – Brasil

Foto: Paulinho Muniz  
(<http://culturaniteroi.com.br/macniteroi/>)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca – CAArq/UFF ou de qualquer um de seus membros.

O conteúdo e escrita dos textos presentes nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores.

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610/1998).

E56o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: O arquivo e seu fazer na manutenção da democracia: atuação, sociedade e política (23.: 2019: Niterói, RJ)

XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia, Niterói, RJ - 2019: o arquivo e seu fazer na manutenção da democracia: atuação, sociedade e política: anais - Niterói: CAArq/UFF, 2019.

PDF (202 p.) : il. color

1. Arquivologia – Estudantes – Encontro. I. Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca. II. Título.

CDD: 020

## FICHA TÉCNICA

**Centro Acadêmico de Arquivologia**  
**Maria Odila Kahl Fonseca –**  
**CAArq/UFF**

**Gestão 2017/2018**

### **Presidência**

Rodrigo Corrêa Sant'anna

### **Vice-presidência**

Lucas Mesquita Marcílio Soares

### **Secretaria**

Caroline Lage Soares Lessa

### **Direção de Finanças**

Júlia Nunes de Sousa e Silva

### **Direção de Comunicação**

Gustavo Maçulo de Queiroz Rocha

### **Direção de eventos**

Matheus Sonegheti do Nascimento

### **Direção de Assuntos Acadêmicos**

Lorena Abreu da Silva

### **Direção de Relações Externas**

Viviane de Azevedo Magalhães

---

**Executiva Nacional de Estudantes**  
**de Arquivologia – ENEA**

**Gestão 2018/2019**

### **Coordenação Geral**

Adriana Andréa Carvalho (FURG)

Lucas Thierry Monte Verde Silva  
(UFPA)

### **Coordenação ENEArq**

Lucas Mesquita (UFF)  
Vivianne Magalhães (UFF)

### **Coordenação Acadêmica**

Carol Perruche (UNIRIO)  
Jonatan Dias (UNIRIO)

### **Coordenação Sócio/Cultural**

Ana Luiza Batista de Vargas (UFES)  
José Nilton Silva dos Santos Junior  
(UFBA)  
Victor Simonato Filho (UNESP)

### **Coordenação de Memória**

Gisele Arcanjo (UFMG)  
Victória Savino (UFAM)

### **Coordenação de Comunicação**

Clara Christina Miranda Sobral  
(UFPA)  
Janiere Barbosa Oliveira (UEPB)  
Júlia Mendes de Araújo Santana  
(UEPB)  
Mirna Galiza (UFBA)

---

## ORGANIZAÇÃO XXIII ENEARQ

### Coordenação Geral

Lucas Mesquita  
Viviane Magalhães

### Secretaria

Carolina Lage  
Lorena Abreu

### Coordenação Financeira

Gustavo Maçulo

### Coordenação Científica

Gabriel Barros  
Júlia Nunes

### Coordenação de Infraestrutura e Logística

Rodrigo Sant'Anna

### Coordenação de Comunicação

Gabriela Fontenelle  
Ingrid Albuquerque

### Coordenação Social e Cultural

Clarice Ferreira  
Matheus Soneghetti

### Coordenação Esportiva

Larissa Reis  
Nathalia Brito

### Colaboradores

Aline Cristina Cruz dos Santos  
Ana Carolina de Almeida Sá Pinto Pires  
Ana Clara Figueiredo de Assis  
Clara Ferreira Rodriguês  
Daniel Paraízo Barros  
Eduarda Marise da Silva cicero  
Fabrício Gouvêa  
Gabriella Barros Alves

Graziella dos Santos Cardoso Fagundes  
Higor Menezes Valente  
Jessica Lorena P. S. da Silva  
João Victor Macedo de Oliveira  
Julia da Silva Felício  
Julliane Pereira Narcizo  
Larissa Reis da Silva  
Larissa Tavares de Freitas Alvares  
Levi Carvalho Ribeiro  
Lia Hibary Horikawa  
Lohayne Emerick Soares  
Lohrenna Larissa de Souza Araújo  
Luiz Felipe Alves da Silva  
Luiza Pires Martins  
Mariana Marins Pinto  
Matheus Rodrigues Garcia de Almeida  
Milena Teixeira Pôssas  
Natália Bruno Rabelo  
Paula Rodrigues de Souza  
Paulo José Viana de Alencar  
Priscila Cezario dos Santos  
Sabrina Peixoto Teixeira  
Suzana Bianca da Paixão Vieira  
Thaís de Almeida Pereira Lopes  
Thamiris Ledig de Carvalho Pereira  
Vitória Barboza de souza  
Wanessa Rodrigues de Souza  
Yasmim Oliveira

## **PRÊMIOS E HOMENAGENS**

### **Prêmio “Anna Carla Almeida Mariz”**

Profa Dra Margareth da Silva

### **Professoras homenageadas**

Profa Dra Esther Hermes Lück

Profa Dra Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

### **Melhor trabalho – Eixo I**

“O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA” – Juliana Maia Mendes e Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

### **Melhor trabalho – Eixo II**

“ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: MÉTODOS DE PRESERVAÇÃO ENCONTRADOS NA INSTITUIÇÃO” – Carlos Daniel do Amaral Dias Junior

### **Melhor trabalho – Eixo III**

“O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: UM DESAFIO AO FAZER ARQUIVÍSTICO” – José Augusto Bagatini e José Augusto Chaves Guimarães

### **Melhor trabalho - MONOARQ**

“PARA QUEM E PARA QUE?: O ESTUDO DOS DOCUMENTOS DO ARQUIVO CEMITERIAL DO CAMPO SANTO DO ESTADO DA BAHIA” – Leide Mota de Andrade

## APRESENTAÇÃO

No tema central do encontro a palavra “arquivo” possui o sentido polissêmico de “documento de arquivo” e “instituição arquivística” e, por isso, pretende-se significar o protagonismo desses na manutenção da democracia. Dessa forma, por ser o documento de arquivo um registro fidedigno da ação que o gerou, entendemos que esse, no contexto democrático, é capaz de garantir transparência das ações governamentais e públicas, além de representar proteção aos direitos dos indivíduos em uma sociedade. E por isso, também, é de suma importância ressaltar o papel das instituições arquivísticas, especialmente as públicas, na salvaguarda destes registros documentais.

Isto posto, compreendemos a relevância do fazer arquivístico, seus métodos, técnicas e teorias clássicas e contemporâneas, para o debate, defesa e apresentação de meios para gerir e preservar os documentos e instituições arquivísticas no cenário político-social em que se inserem.

Apresentamos aqui então os **Anais do XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia**. Anais estes que são o reflexo do fôlego, envolvimento e esforços que os estudantes de Arquivologia no Brasil vêm desenvolvendo, e assim contribuindo para o fazer e o pensar da ciência do arquivos.

Contudo, defendemos que obras como essa servem não só para registrar o conhecimento acadêmico e científico, mas também para manifestar a magnitude da união estudantil. Afinal, é um orgulho para toda a comunidade arquivística brasileira que o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia aconteça todos os anos, ininterruptamente, desde o ano de 1997.

**Gabriel Barros**

Coordenador Científico do XXIII ENEArq



## SUMÁRIO

<b>EIXO I - DO PROTAGONISMO DISCENTE AO ASSOCIATIVISMO E REPRESENTAÇÃO PROFISSIONAL</b> .....	<b>13</b>
ASSOCIATIVISMO ESTUDANTIL NA ARQUIVOLOGIA: um estudo de caso do Centro Acadêmico “Benedito Nunes” de Arquivologia da Universidade Federal do Pará - <b>LUCAS THIERRY MONTE VERDE SILVA e GEOVANNA FIGUEIREDO DOS SANTOS</b> .....	14
REFLEXÕES SOBRE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO (2006 – 2013) - <b>GABRIEL VABO e RAFAEL SOARES CARVALHO ALVIM</b> .....	19
O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - <b>JULIANA MAIA MENDES e CLARISSA MOREIRA DOS SANTOS SCHMIDT</b> .....	25
MEDIAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: análise crítica sobre o ensino - <b>NATHÁLIA FRAGOSO e MARIELLE BARROS DE MORAES</b> .....	30
<b>EIXO II - O FAZER ARQUIVÍSTICO: DA GÊNESE À PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL</b>	<b>36</b>
PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS MICROFILMADOS: análise das práticas no acervo de microfilme da Cinbesa - <b>GISELE LIMA E SILVA</b> .....	37
PERSPECTIVAS DO PENSAMENTO ARQUIVÍSTICO: uma abordagem sobre a classificação de documentos - <b>JOSUÉ COSTA DE OLIVEIRA</b> .....	42
O DOCUMENTO AUDIOVISUAL NA ARQUIVOLOGIA: definições e problemas encontrados - <b>MATHEUS RODRIGUES GARCIA DE ALMEIDA</b> .....	47
A EVOLUÇÃO DO ARQUIVO E DA ARQUIVOLOGIA NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA - <b>IZABELA CAROLAINÉ DA SILVA ARAUJO</b> .....	52
A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO NA DISSEMINAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL - <b>EMANUELLE FRANÇA DE AVIZ e CLARISSA GABRIELLE IPIRANGA CORRÊA</b> .....	56

INDEXAÇÃO E TECNOLOGIA: princípios básicos e avançados no Tribunal de Justiça do Pará - <b>JAQUELINE DA COSTA LOPES</b> .....	60
ACERVOS JURÍDICOS: uma experiência acadêmica no Tribunal de Justiça do Estado do Pará - <b>MAISA MONTEIRO DE OLIVEIRA e KEILA SIQUEIRA DE BARROS</b> .....	64
MICROFILMAGEM COMO SUPORTE DE PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL: um estudo no acervo do centro de registro e indicadores acadêmicos da UFPA (CIAC) - <b>ELY ANNE MONTEIRO ANDRADE e LUIS FELLIPE LOUREIRO FARIAS</b> ...	70
ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: métodos de preservação encontrados na instituição - <b>CARLOS DANIEL DO AMARAL DIAS JUNIOR</b> .....	75
GESTÃO DOCUMENTAL NO PROTOCOLO DO CENTRO DE REGISTRO E INDICADORES ACADÊMICOS - <b>FERNANDA DI PAULA SOUSA DA CRUZ</b> .....	80
A DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA E OS DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO CIVIL: uma perspectiva de análise sobre a falsificação do prontuário de identificação civil - <b>MILTON BEZERRA GOMES NETO e GILBERTO GOMES CANDIDO</b> .....	83
ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB SOBRE GESTÃO DOCUMENTAL - <b>MARIA DO SOCORRO FERNANDES OLIVEIRA</b> .....	89
CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO: uma história do acervo de microfilmes da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) - <b>BEATRIZ FERREIRA FRANCO</b> .....	94
IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA E ESTUDO DAS TIPOLOGIAS DOCUMENTAIS NA COLEÇÃO TEXTUAL DO NÚCLEO DE MEMÓRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - <b>KALINKA BRANT DA SILVA e GILLIAN LEANDRO DE QUEIROGA LIMA</b> .....	99
GESTÃO DE DOCUMENTOS E FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS EMPREGADAS NA SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DE BELÉM/PA - <b>CHRYSYTHIAN KEWIN NAIFF LIBÓRIO</b> .....	104

GESTÃO DE DOCUMENTOS: a Avaliação Documental como função e/ou tarefa na (des)construção de um contexto arquivístico - **RUBEM DA SILVA XERFAN** ..... 110

GESTÃO DOCUMENTAL EM ACERVOS DE MOVIMENTOS SOCIAIS: diagnóstico do arquivo da Comissão Pastoral da Terra (CPT/Belém) - **GEOVANNA FIGUEIREDO DOS SANTOS e IANE MARIA DA SILVA BATISTA** ..... 115

PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO DE OBRAS RARAS DO CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA (CMA): o caso Severa Romana - **RUAN DENNER GOMES DE CASTRO** ..... 120

A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO E SEU LUGAR NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS: o Arquivo Público da cidade de Belo Horizonte - **SUELLEN ALVES DE MELO** ..... 121

PARA QUEM E PARA QUE?: o estudo dos documentos do arquivo cemiterial do Campo Santo do Estado da Bahia - **LEIDE MOTA DE ANDRADE** ..... 123

### **EIXO III - ARQUIVO, SOCIEDADE E POLÍTICA: O PAPEL SOCIAL DO ARQUIVO E AS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E DE ACESSO** ..... 124

ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO À PROTEÇÃO DE INFORMAÇÕES PESSOAIS - **YORRANA HINGRYD CALAZANS e MARTA LÍGIA POMIM VALENTIM** ..... 125

UMA VIAGEM NO TEMPO POR MEIO DOS LONG PLAY's: a fonoteca Satyro de Mello preservando a história e a memória musical e promovendo a difusão arquivística - **CLARA CHRISTINA MIRANDA SOBRAL e MARILENE ANDREZA GUERREIRO DE SOUZA** ..... 129

ARQUIVOLOGIA E COMUNICAÇÃO: dois olhares sobre a memória institucional - **DANIELE AUGUSTA DOS SANTOS SILVA** ..... 133

O PAPEL DOS CENTROS DE INFORMAÇÃO/ARQUIVOS NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE RACIAL - **GABRIELLA BARROS ALVES** ..... 137

ACESSO À INFORMAÇÃO: perspectivas no Arquivo Médico da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará - <b>NAYANE ARNAUD DA VERA CRUZ e EMILLY AMANDA CHUCRE DE CAMPOS</b> .....	143
O PAPEL SOCIAL DA ARQUIVÍSTICA NO COMBATE ÀS FAKE NEWS - <b>ALAN DE OLIVEIRA CORREIA E BRUNA LESSA</b> .....	148
LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE - <b>RENAN TRINDADE DA CRUZ e MARIA LEANDRA BIZELLO</b> .....	153
O ACESSO À INFORMAÇÃO E OS ARQUIVOS: a LAI e o papel social dos arquivos públicos - <b>NATÁLIA BRUNO RABELO e VANESSA STEMBACK PAZ</b> ..	158
O ACESSO À INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SANTOS POR MEIO DA LAI - <b>LETICIA DE JESUS NASCIMENTO</b> .....	165
O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: um desafio ao fazer arquivístico - <b>JOSÉ AUGUSTO BAGATINI e JOSÉ AUGUSTO CHAVES GUIMARÃES</b> .....	170
POLÍTICA NACIONAL DE ARQUIVOS PÚBLICOS E PRIVADOS: os desafios históricos para sua consolidação e a atual situação no cenário brasileiro - <b>SHANNA DE OLIVEIRA RANGEL e EVELYN ALVES SOARES</b> .....	177
TRADIÇÃO DAS GINCANAS EM VERA CRUZ: a Arquivologia como meio de recuperação de uma memória social - <b>ROBERTA WAGNER</b> .....	182
MEMÓRIA, ESQUECIMENTO E INFORMAÇÃO - <b>MIRNA GALIZA e DEREK TAVARES</b> .....	187
MÍSTICA, ROMANCE, PROFECIA: Arquivo Público Municipal de Marília como laboratório da história da cidade - <b>IRENE BERNARDO e MARCIA CRISTINA DE CARVALHO PAZIN VITORIANO</b> .....	192
DESINFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: discussões e possibilidades na Arquivologia - <b>ANA ROBERTA PINHEIRO MOURA</b> .....	197

<b>RELATO DE PALESTRA: REPRESENTAÇÕES E SENTIDOS DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NOS ARQUIVOS E NA ARQUIVOLOGIA - JACQUELINE RIBEIRO CABRAL .....</b>	<b>198</b>
---	------------

## **CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO:** uma história do acervo de microfimes da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM)

Beatriz Ferreira Franco ([bff912@gmail.com](mailto:bff912@gmail.com))  
Graduanda em Arquivologia. Universidade Federal do Pará (UFPA)

### **RESUMO**

Este trabalho foi realizado na Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), ela foi criada em 1966, junto com outras superintendências com o objetivo de cuidar do desenvolvimento político, econômico e social da região norte e nordeste do Brasil. O microfilme é um suporte de armazenamento de informação, utilizado para armazenar cópias dos documentos, de forma a utilizá-lo como principal fonte de acesso para consultar informações e preservar o documento original. Portanto, este trabalho busca discutir os pontos relevantes do microfilme e saber sobre o que este representa para a gestão documental, da legislação que regulamenta o microfilme tornando-o um documento de valor probatório, em seguida identificar, se há uma política de preservação e conservação com o acervo de microfimes. A instituição possui uma política de preservação para cuidar do ambiente em que o microfilme está armazenado, porém não se tem uma política para a conservação do suporte de microfilme.

**PALAVRAS-CHAVE:** SUDAM; Microfilme; Preservação.

### **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o arquivo de microfimes da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), pois, busca saber se há um método de preservação e conservação que esteja de acordo com os métodos recomendados por especialistas no assunto. Para falar sobre este suporte é relevante saber sobre o que este representa para a gestão documental, da legislação que regulamenta o microfilme tornando-o um documento de valor probatório, em seguida do armazenamento adequado para este suporte, além de identificar, se os microfimes seguem o padrão estabelecido pela ISO.

Em 1966 foi criado a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), junto com outras superintendências com o objetivo de cuidar do desenvolvimento político, econômico e social da região norte e nordeste do Brasil. Em 24 de agosto de 2001, o presidente Fernando Henrique Cardoso, na medida provisória nº. 2.157-5 e instalada pelo decreto nº 4.125, de 13 de fevereiro de 2002, criou a Agência de Desenvolvimento da Amazônia (ADA) e extinguiu a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), devido às inúmeras denúncias de corrupção envolvendo a organização. Esta decisão foi tomada após várias críticas quanto à eficiência desta autarquia, passando a ser a responsável

pelo gerenciamento dos programas relativos à Amazônia Legal.

No entanto, em agosto de 2003 o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, anuncia a recriação da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) com a Lei Complementar 124/07, a Sudam foi reimplantada, sendo extinta a ADA. Com essas alterações na instituição, os arquivos continuaram sob custódia da instituição sucessora, pois as funções não se alteraram.

## **METODOLOGIA**

A metodologia desta pesquisa é de cunho exploratório-qualitativo, pois, a pesquisa exploratória, visa constatar algo em um organismo ou em determinado fenômeno de maneira a se familiarizar com o fenômeno investigado de modo que o próximo passo da pesquisa possa ser mais bem compreendido e com maior precisão. A pesquisa qualitativa é um método que procura explicar o porquê das coisas, explorando o que necessita ser feito sem identificar os valores que se reprimem a prova de dados, porque os dados analisados por este método não estão baseados em números. O objetivo é confirmar se há uma política e prática de preservação e conservação no acervo de microfilmagem da SUDAM.

## **DISCUSSÕES**

Os sistemas de microfilme foram baseados, nos processos fotográficos e se desenvolveram como uma consequência natural das aplicações técnicas da fotografia. No início, a microfilmagem era uma aplicação pura da técnica fotográfica. Com o passar do tempo, contudo, o conhecimento de seus princípios e fundamentos tornou-se essencial para uma boa compreensão da microfilmagem como sistema.

O processo de microfilmagem de documentos foi criado na Lei nº 5.433, em 8 de maio de 1968, que foi regulamentado pelo Decreto nº 1.799, de janeiro de 1996, pois, de acordo com o “Artigo 1º É autorizada, em todo o território nacional, a microfilmagem de documentos particulares e oficiais arquivados, estes de órgãos federais, estaduais e municipais.” (BRASIL, 1968, não paginado). Através dessa regulamentação, o documento microfilmado da Instituição Pública passa a ter valor probatório e administrativo legal.

A microfilmagem além de possuir uma legislação, ela é normatizada pelo Conselho Nacional de Arquivos, através da Resolução nº10 do dia 06 de dezembro

de 1999, cujo dispõe sobre a adoção de símbolos da ISO<sup>4</sup> nas sinaléticas<sup>5</sup> a serem utilizadas no processo de microfilmagem de documentos arquivísticos.

O cuidado em identificar danos ao suporte microfilme oferece uma interessante oportunidade para verificação das condições do acervo de microfilmagem, de modo a tomar providências para retardar a perda da informação contida no suporte e, além disso, torna adequado o ambiente conforme indicado pelos manuais de preservação e conservação arquivística.

Para Nunes *et al* (2017, p. 233) a necessidade da preservação de documentos é um dos mais sérios problemas com que se depara o arquivista. Sabe-se que o espaço exigido para a sua conservação é muito grande, e por vezes incompatível com a estrutura física/espacial, já que a massa documental a ser preservada cresce extraordinariamente nas instituições, sejam elas públicas ou privadas. A microfilmagem é uma alternativa na resolução deste e de outros problemas.

De acordo com Cassares e Moi (2000) há diferenças entre preservação e conservação. Pois, preservação é um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais. Em seguida, conservação é um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento).

O acervo de microfilmes da SUDAM está conservado em bom estado, de modo que não foi perceptível nenhum dano aos suportes, no entanto, não se pôde ler o que estava armazenado no microfilme, pois a instituição não possui o aparelho leitor de microfilmes, por isso eles se encontram inutilizados. Os microfilmes são mantidos em pequenas caixas com a descrição do ano, mês, assunto e número de ordem do microfilme no rótulo da caixa.

Os suportes são armazenados em apenas um armário de aço que contém

---

<sup>4</sup>É a sigla de *International Organization for Standardization*, ou **Organização Internacional para Padronização**, em português. A ISO é uma **entidade de padronização e normatização**, e foi criada em Genebra, na Suíça, em 1947.

<sup>5</sup>O Dicionário de Terminologia Arquivística, define sinalética, também designada por alvo, como: "Recurso de comunicação utilizado no processo de microfilmagem, contendo informações pertinentes ao conteúdo do rolo, seja para fornecer dados relativos ao teor intrínseco e extrínseco do documento (sinalética bibliográfica), seja para funcionar como sinal de alerta (sinalética visual)." (CAMARGO, BELLOTTO, 2010, p.155).



sete gavetas, sendo elas organizadas de acordo com o ano. Não existe uma listagem que tenha o controle dos mesmos que ali estão. Há também documentos em formato de papel com o mesmo assunto e o mesmo ano, porém, a responsável pelo arquivo não soube dizer se a mesma informação que está inserida no microfilme é a informação contida no papel. O espaço é um lugar grande que contém ar-condicionado com a climatização entre 18° e 22° graus, cujo não há incidência direta da luz, pois, o arquivo não possui janelas, as lâmpadas são fluorescentes que emitem luz amarela e não esquentam muito.

É perceptível que a instituição tem uma política de preservação para cuidar do ambiente em que o microfilme está armazenado, devido a esse arquivo ser mantido junto com o acervo de suporte de papel, porém não se tem uma política para a conservação do suporte de microfilme, pois a entidade não utiliza os documentos nesse suporte.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A era digital dificulta o acesso a microfilmagem, pois as máquinas de leitura se tornaram obsoletas e o processo de microfilmagem se tornou um custo-alto, devido à falta de produção do suporte e do material utilizado para realizar a gravação e fazer a leitura, porém, como a tecnologia ela é criada e reinventada, existe o novo tipo de microfilme chamado de microfilme digital, com um suporte diferente para gravar e ler o documento de forma moderna melhorando a qualidade da imagem através do sistema híbrido, contudo, isso continua sendo um custo-alto, mas com ótimo benefício, devido a: durabilidade do filme, fidelidade ao original, estabilidade do suporte, integridade do arquivo, complementação do acervo, regulamentado por lei, difícil manipulação para falsificação e reduz a ocupação de espaço.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei nº 5.433, de 8 de maio de 1968. Regula a microfilmagem de documentos oficiais e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**. Brasília, DF, 10 mai. 1968. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5433.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5433.htm). Acesso em: 13 jun. 2018.

BRASIL. Medida Provisória nº 2.157-5, de 24 de agosto de 2001. Cria a Agência de Desenvolvimento da Amazônia - ADA, extingue a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM, e dá outras providências. **Diário Oficial**

[da] União. Brasília, DF, 27 ago. 2001. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/MPV/2157-5.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/MPV/2157-5.htm). Acesso em: 16 ago. 2019.

BRASIL. Decreto nº 4.125, de 13 de fevereiro de 2002. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas da Agência de Desenvolvimento da Amazônia - ADA, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**. Brasília, DF, 14 fev. 2002. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4125.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4125.htm). Acesso em: 16 jun. 2019.

BRASIL. Lei complementar nº 124, de 3 de janeiro de 2007. Institui, na forma do art. 43 da Constituição Federal, a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**. Brasília, DF, 04 jan. 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LCP/Lcp124.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp124.htm). Acesso em: 16 jun. 2019.

BRASIL. Decreto nº 1.799, de 30 de janeiro de 1996. Regulamenta a Lei nº 5.433, de 8 de maio de 1968, que regula a microfilmagem de documentos oficiais, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**. Brasília, DF, 31 jan. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/Antigos/D1799.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D1799.htm). Acesso em: 16 jun. 2019.

CAMARGO, Ana Maria; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. (Coords.). **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: Centro de Memória da Educação FEUSP/FAPESP, 2010.

CASSARES, Norma Cianflone; MOI, Cláudia. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2000. Disponível em: <http://www.vsilva.com.br/dados/Como%20Fazer%205%20Conservar.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Resolução nº 10, de 6 de dezembro de 1999. **Diário Oficial [da] União**: seção 1, Brasília, DF, n. 244, p. 202, 22 dez. 1999. Disponível: <http://conarq.arquivonacional.gov.br/resolucoes-do-conarq/252-resolucao-n-10,-de-6-de-dezembro-de-1999.html>. Acesso em: 13 jun. 2018.

NUNES, Nei Antonio. et al. A microfilmagem de documentos da Universidade Federal de Santa Catarina: uma análise sobre práticas e normativas arquivísticas. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 10, n. 3, p. 228-247, 2017. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2017v10n3p228/35283>. Acesso em: 13 jun. 2018.

